

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Avaliação do comportamento da dinamometria manual em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca
Autor	LOURENA CARVALHO PINTO
Orientador	SILVIA REGINA RIOS VIEIRA

Avaliação do comportamento da dinamometria manual em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca

Lourena Carvalho Pinto, Taís Kereski da Silva, Janete Salles Brauner, Ingrid Dalira Schweigert, Gabriela Corrêa Souza, Sílvia Regina Rios Vieira

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA*

Introdução: A dinamometria manual, utilizada como teste funcional, têm sido utilizada como indicador de prognóstico em certas situações clínicas, como em pacientes cardíacos, oncológicos, hepatopatas, pacientes com doença renal. Além dos escores prognósticos, mudanças corporais devido a procedimentos cirúrgicos indicam a importância de medir a função muscular.

Objetivos: trata-se de um estudo de coorte prospectivo com o objetivo de avaliar o comportamento da dinamometria manual em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca e associar com resultados clínicos e prognóstico.

Métodos: Foram recrutados 50 pacientes, com idade ≥ 18 anos, internação eletiva para a realização de cirurgia cardíaca, consecutivamente entre janeiro de 2015 e outubro de 2015. A dinamometria manual foi medida em três momentos específicos: pré-operatório, alta hospitalar e três meses após a cirurgia. Foram coletados os seguintes dados: tempo de circulação extracorpórea (CEC), tempo de isquemia e tempo de ventilação mecânica (VM), além da permanência na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e período de internação no pós-operatório. O EuroSCORE também foi calculado.

Resultados: Observou-se que houve uma redução dos valores de dinamometria manual entre o período pré-operatório com mediana de 14,8 Kgf (13,9 – 15,7) e a alta hospitalar com mediana de 11,5 Kgf (10,0 – 12,3) ($p < 0,001$) e uma recuperação da mesma na avaliação de três meses após a cirurgia com mediana 16,0 Kgf (14,9 – 17,1) ($p < 0,001$). O EuroSCORE, a VM e o tempo de permanência na UTI foram inversamente correlacionados com a dinamometria manual nos 3 períodos. No EuroSCORE foi encontrado $r = -0,551$ na primeira avaliação e $r = -0,553$ na segunda, e na VM $r = -0,500$ na primeira avaliação e $r = -0,479$ na segunda, (todos com $p < 0,001$). Na terceira avaliação a dinamometria manual apresentou $r = -0,361$ com EuroSCORE ($p = 0,010$) e $r = -0,334$ com a VM ($p = 0,018$). A dinamometria manual correlacionada com tempo de permanência na UTI apresentou, $r = -0,349$, $r = -0,443$, $r = -0,287$, com significância estatística ($p = 0,014$, $p < 0,001$, $p = 0,043$), respectivamente.

Conclusões: A dinamometria manual parece estar relacionada ao EuroSCORE, ao tempo de VM e ao de permanência na UTI em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.